

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Um estudo de caso nas grandes empresas do agronegócio da cidade de Balsas/MA.

RESUMO

O desenvolvimento sustentável consiste em atender à demanda da população presente, sem ocasionar danos que impeçam as gerações futuras de proverem o seu sustento (WCED, 1987). A sua concretização depende de ações alinhadas com as principais dimensões da sustentabilidade: (1) econômica, gerando emprego e renda de forma digna, incentivando ações empreendedoras a partir das oportunidades de negócio verificadas no mercado. (FALCÃO; GÓMEZ, 2012); (2) social, incentivando práticas voltadas para o desenvolvimento da democracia, do bem-estar e da inclusão social (VIFELL; SONERYD, 2000); e (3) ambiental, fomentando a utilização dos elementos naturais sem comprometer a integridade do meio ambiente (ELKINGTON, 2012). Em função da temática discutida, a pesquisa tem como definição e delimitação responder ao seguinte questionamento: Como a adoção de práticas visando à sustentabilidade das grandes empresas da cidade de Balsas/MA é percebida pelos seus gestores? O estudo adotou o modelo conceitual proposto Elkington (2012), o qual compreende três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Gestão Ambiental. Setor do Agronegócio.

Abstract

Sustainable development is to meet the demands of the present population without causing damage to prevent future generations to provide for their livelihood (WCED, 1987). Its implementation depends on actions aligned with the main dimensions of sustainability: (1) economic, generating jobs and income in a dignified manner, encouraging entrepreneurial activities from the business opportunities found in the market. (FALCÃO; GÓMEZ, 2012); (2) social, encouraging practices for the development of democracy, welfare and social inclusion (VIFELL; SONERYD, 2012); and (3) environment by encouraging the use of natural elements without compromising environmental integrity (ELKINGTON, 2012). Depending on the theme discussed, the research has the definition and delimitation answer the following question: As the adoption of practices aimed at sustainability of large companies in the city of Balsas / MA is perceived by their managers? The study will adopt the conceptual model proposed Elkington (2012), which comprises three dimensions of sustainability: economic, social and environmental.

Keywords: Sustainable Development. Environmental Management. Agribusiness sector.

INTRODUÇÃO

Com a crescente inserção da questão sustentável nas relações de comércio, faz emergir um novo conceito de gestão que incorpora as variáveis econômica, social e ambiental na busca pela maior eficiência quantitativa e qualitativa do sistema produtivo.

Surge assim, o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), em que é definido por Elkington (2012) como o princípio capaz de assegurar que as ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis às gerações futuras, para atenderem às suas próprias necessidades.

Melhores condições sociais e econômicas de países em desenvolvimento podem gerar ambientes mais produtivos para as operações da empresa, além de novos mercados para os seus produtos (PORTER; KRAMER, 2006).

Tendo em vista a relevância do tema, a questão central que levou a elaboração do presente trabalho é: Como a adoção de práticas, visando à sustentabilidade das grandes empresas da cidade de Balsas/MA, é percebida pelos seus gestores?

A partir das premissas que levam à confirmação desta problemática, o objetivo geral definido foi identificar as práticas de sustentabilidade empresarial das grandes empresas de agronegócio presentes na cidade de Balsas/MA.

Os objetivos específicos foram: 1) Averiguar as práticas sob a perspectiva da sustentabilidade econômica das empresas pesquisadas; 2) Investigar as ações sob a ótica da sustentabilidade social das empresas pesquisadas; e 3) Verificar as práticas sob a visão da sustentabilidade ambiental das empresas pesquisadas.

O presente estudo se justifica porque a cidade de Balsas/MA pertence a um setor muito importante da economia brasileira: o agronegócio. Em especial, ela está inserida na região do MAPITOBA (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia), grande geradora de divisas, tendo como principal cultura o cultivo da soja. Diante do potencial apresentado, aspirou-se com esta pesquisa contribuir para uma melhor compreensão das especificidades do ambiente sustentável em que se inserem as empresas do Agronegócio da cidade de Balsas/MA.

Por fim, este trabalho visa ampliar a importância da sustentabilidade em empreendimen-

tos empresariais, especificamente na gestão das empresas de agronegócio e espera-se também que a pesquisa se constitua como um documento acadêmico válido como subsídio no planejamento e desenvolvimento do setor de agronegócio do estado do Maranhão e do Brasil.

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade representa um modelo de desenvolvimento, fundamentado também em parâmetros de mensuração não monetários, se utilizando de três variáveis simultaneamente: o retorno econômico (lucro e criação de valor), o retorno ambiental (redução de consumo e poluição) e retorno social (acesso igualitário aos benefícios) (FENKER; FERREIRA, 2011; FENKER, 2012).

A discussão sobre os impactos do progresso econômico no meio ambiente já é de longas datas, com sua gênese no ano de 1972, na cidade de Estocolmo, na Suécia, intitulando-se como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (UNCHE). Essa conferência foi crucial na propagação das ideias quanto à sustentabilidade, criando-se a Declaração sobre o Ambiente Humano e produziu um Plano de Ação Mundial, com o propósito de orientar na conservação, preservação e manutenção do meio ambiente e humano. Outro resultado importante foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – PNUMA (DIAS, 2011).

A conferência significou o estopim para outros encontros internacionais, com a elaboração de requisitos para o alcance do desenvolvimento sustentável, tais como a Conferência de Ottawa (1986), a CNUMAD (Cúpula da Terra – Eco 92) no Rio de Janeiro, Assembleia Geral da ONU (1997) em Nova York (Rio+5), Cúpula Mundial sobre desenvolvimento (2002) em Johannesburgo – conhecida também como Rio+10 e a Rio+20 (2012) no Rio de Janeiro (DIAS, 2011; LAGO, 2013).

Quanto aos resultados das conferências, Lago (2013) faz uma análise sobre a participação brasileira, o que elas representaram e a quem beneficiou. Segundo o autor:

Na análise dos quatro encontros destas vias viu-se o quanto a questão ambiental foi criada e moldada de acordo com os interesses dos países industrializados, e como, progressivamente, os países em desenvolvimento – em grande parte graças ao discurso elaborado pelo Brasil – passaram a orientá-la em direções que fortalecessem algumas de suas

principais reivindicações. [...] Para muitos analistas, foi significativo ter sido um país em desenvolvimento que lançou a discussão que resultou na decisão da Assembleia Geral de convocar a Conferência. O equilíbrio foi encontrado graças ao conceito de desenvolvimento sustentável que, sem dúvida, nasceu da insistência dos países em desenvolvimento de integrar a questão ambiental às questões sociais e econômicas (LAGO, 2013, p. 181-182).

As discussões contribuíram para o fortalecimento das práticas oriundas do Desenvolvimento Sustentável, inspirando, inclusive, a constituição da teoria do britânico John Elkington, denominada *Triple Bottom Line*, onde o desenvolvimento sustentável deve abranger os aspectos econômicos, sociais e ambientais (PEARSON BRASIL, 2011).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo Desenvolvimento Sustentável foi instituído nos trabalhos da Comissão de Brundtland, sob o Relatório denominado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), reforçando as críticas ao modelo de crescimento adotado pelos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, através da exploração excessiva dos recursos naturais. O propósito do relatório é apontar as necessidades dos mais pobres e as estratégias que beneficiam não somente as gerações presentes, mas também as futuras e ainda é um marco na integração e difusão de conceitos e objetivos no prisma ambiental, econômico e social (BARSANO; BARBOSA, 2014).

Segundo Dias (2011), há visões diferentes quanto ao alcance do desenvolvimento sustentável. Ele afirma que, para alguns, o alcance do DS se dá pelo o crescimento econômico contínuo, racionalizando o uso dos recursos naturais e das tecnologias mais eficientes e que causem menos impactos no meio ambiente. Para outros, o DS se assemelha a um projeto social e político, com foco na erradicação da pobreza, elevação da qualidade de vida das pessoas e a satisfação das suas necessidades básicas, ampliando o desenvolvimento harmônico entre as pessoas, o meio ambiente e o progresso econômico. Nesse contexto:

um manejo racional dos recursos naturais e a transformação da forma produtiva das empresas e o ambiente social em que estão inseridas, para que os resultados como a desigualdade e a pobreza sejam afastados da realidade das pessoas que necessitam de uma qualidade de vida melhor e que métodos e práticas produtivas predatórias e sejam modificados

para fomentarem não somente o lucro empresarial, mas o bem-estar humano (DIAS, 2011, p. 38).

Na sociedade atual, os valores ligados ao desenvolvimento sustentável e ao respeito às políticas ambientais têm sido institucionalizados em maior ou menor grau nos diversos países pela mídia, pelos movimentos sociais e ambientalistas e pelos governos (BARBIERI et al., 2010).

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento da sustentabilidade, conforme aponta o britânico John Elkington, é fundamentada pelo tripé da sustentabilidade, definido como o *Triple Bottom Line*, em que as pessoas (*people*), lucro (*profit*) e o planeta (*planet*) embasam sua teoria. Com isso, a sustentabilidade alcança as dimensões social, econômica e ambiental, sendo necessária a cooperação entre os *stakeholders* para propagar valores e interesses, em benefício de todos (BARSANO; BARBOSA, 2014).

Como resultado, Pimenta (2012, p. 178) diz que “a visão comum de desenvolvimento sustentável é que os três domínios – natureza, economia e sociedade – devem todos gradualmente crescer, mas não às expensas um dos outros, isso porque as questões, prescrições e ferramentas do DS afetam os três domínios”.

De acordo com Elkington (2012), a Sustentabilidade Econômica (neste caso o pilar econômico) é aquela que consegue integralizar ao capital econômico os conceitos de capital humano e intelectual, associando-se ao capital natural e social.

A responsabilidade da gestão também é outro instrumento capaz de concretizar as premissas da sustentabilidade na ótica econômica. Segundo Berté (2013, p.41):

os aspectos que a caracterizam são os seguintes: transformação dos padrões da produção de mercadorias e o respectivo consumo pelo mercado; inserção da organização no espaço competitivo; promoção da geração de emprego e renda; e a geração de condições de acesso à habitação.

A fim de analisar a Sustentabilidade Econômica das empresas, elaboraram-se 5 (cinco) indicadores para análise, visando observar: 1 – a otimização dos recursos necessários às atividades, para reduzir custos; 2 – a valorização do capital econômico investido no negócio

na geração da lucratividade; 3 – as maneiras de promover a capacitação das pessoas que trabalham na empresa e o desenvolvimento delas; 4 – o surgimento das oportunidade de emprego e geração de renda; e 5 – e a forma em que se proporciona a igualdade de oportunidades, independente de gênero. A figura 1 mostra os cinco indicadores a serem estudados.

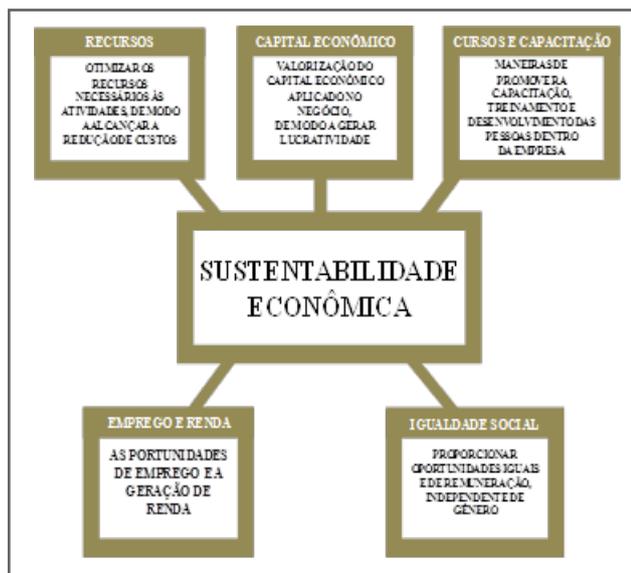


Figura 1: Indicadores de análise para a Sustentabilidade Econômica
Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Elkington (2012)

Para Elkington (2012), o pilar social (Dimensão Social) é aquele que proporciona condições de saúde, educação e desenvolvimento de habilidades à sociedade de forma ampla de modo a potencializar a geração de riqueza.

Berté (2013) associa os aspectos da responsabilidade de gestão na dimensão social como: redução das desigualdades entre as pessoas com diferentes níveis de renda, combate à pobreza e erradicação da miséria, promoção da seguridade social, criação e prestígio de atividades educacionais e culturais que dê estímulos à sustentabilidade.

A sustentabilidade social é operacionalizada principalmente pela realização de parcerias da empresa socialmente responsável com governos, sociedade civil e instituições públicas e privadas defendendo como escopo a promoção do bem-estar coletivo baseado em valores éticos, sociais, culturais e políticos (SILVA; BAZOLI; SOUZA, 2008).

A figura 2 a seguir apresenta 5 (cinco) indicadores da dimensão social a serem estudados nas empresas, que são: a inclusão social – oferecer subsídios às pessoas, inserindo-as no contexto social; consciência política, ética e moral – promoção do exercício de direitos e cumprimento de deveres e que estejam de acordo com os padrões éticos e morais; a comunidade – contribuir com ações que busquem o crescimento da sociedade, levando-a ao contexto sustentável; a qualidade de vida – proporcionar o bem-estar às pessoas que trabalham nas empresas; e os direitos humanos – um programa de benefícios que atenda às necessidades reais das pessoas, melhorando suas vidas.

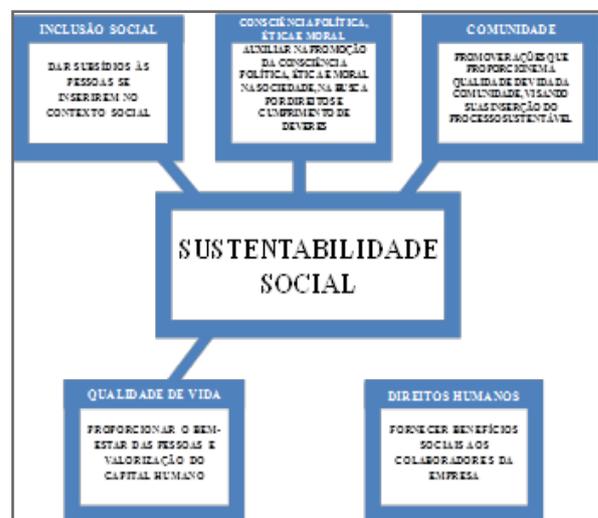


Figura 2: Indicadores de análise para a Sustentabilidade Social
Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Elkington (2012)

Elkington (2012) afirma que as empresas precisam avaliar os impactos ambientais gerados pela produção de seus bens e prestação de serviços, buscando a otimização dos meios necessários a esse fim, cujo objetivo deva ser a minimização dos riscos ambientais para a conservação do meio natural, respeitando suas limitações, pois ele é fundamental para a conservação dos ecossistemas.

Ainda de acordo com Elkington (2012), a sustentabilidade ambiental considera a existência do capital natural em duas vertentes: crítico – essencial à manutenção do ecossistema e o renovável ou substituível, onde as empresas, na compreensão do autor, precisam avaliar as formas que suas atividades impactam no meio, se são sustentáveis e até que ponto elas afetam o equilíbrio natural.

Segundo Dias (2011, p.45), a organização deve, na ótica ambiental:

A figura 3 abaixo mostra os 5 (cinco) indicadores para o estudo da Sustentabilidade Ambiental: os impactos ambientais – medidas que signifiquem a redução dos impactos no meio natural; os recursos – eficiência na utilização dos recursos e insumos necessários no processo, de modo a reduzir as agressões ao meio ambiente; a poluição – redução dos efluentes gerados na atividade agroindustrial; a legislação ambiental – compromisso em atender às exigências legais; e a educação ambiental – fomentar a educação ambiental em todos os níveis, tanto na empresa quanto na sociedade.



Figura 3: Indicadores de análise para a Sustentabilidade Ambiental.

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Elkington (2012)

ASPECTOS GERAIS DO AGRONEGÓCIO

Segundo Mendes, (2007) a visão sistêmica do processo de produção agrícola, composta da interação entre os vários agentes deste sistema, denomina-se agrobusiness, agronegócio ou complexo agroindustrial. Este conjunto de atividades, com início no fornecimento de insumos e bens de produção até chegar ao consumidor, é bastante importante para a economia mundial, assim como ao Brasil.

Neste patamar, a agricultura é vista como sistema bem complexo, compreendendo as atividades dentro da propriedade rural e aquelas ligadas à distribuição de insumos, armazenagem, processamento e distribuição dos produtos agrícolas, indo além das fronteiras

das propriedades rurais, com vistas a envolver todos os agentes, integrando desde o fornecimento de insumos até chegar o produto final ao mercado consumidor (MENDES, JR. PADILHA 2007).

Quanto ao conceito, por agronegócio deve-se entender como “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com base neles” (MENDES; JR. PADILHA, p. 48).

No Brasil, há limitações que impedem o agronegócio se desenvolver. Estradas, escassez da malha ferroviária, incentivos aos produtores são alguns dos motivos. Com esta realidade, fica difícil o setor prosperar. Assim, as reformas estruturais que contribuiriam para impulsionar o agronegócio brasileiro podem ser elencadas: (1) ajuste fiscal para a redução do gasto público e consequente desoneração tributária do agronegócio; (2) reforma trabalhista para modernizar o trabalho no agronegócio; (3) reforma tributária e política visando simplificar (NEVES; CONEJERO, 2013).

Na visão de Cruvinel (2009), o agronegócio brasileiro proporciona inúmeras oportunidades de crescimento e ganhos em termos de competitividade, levando a criação de empregos, geração de renda, produção de alimentos e geração de divisas ao país, mas que isto é impactado pelos gargalos que assolam o setor: infraestrutura e logística, carga tributária, câmbio, protecionismo, questões ambientais, sanitárias, crédito rural, tecnologia e seguro rural.

O agronegócio brasileiro, a partir da década de 1970, desenvolveu-se, especialmente iniciando-se pela região Sul do país, tendo como característica peculiar do processo produtivo a modernização dos meios de produção, de forma a atender às demandas internacionais. Ao passar dos anos, diante do esgotamento das terras sulistas, muitos agricultores tiveram a necessidades de produzir em outras regiões, momento este que contribuiu, de certa maneira, para o crescimento e desenvolvimento do cultivo de grãos nas regiões do cerrado, no centro-oeste brasileiro e na região conhecida como MAPI-TOBA, acrônimo resultante da fronteira agrícola entre os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia. Destaca-se que as características des-

taca-se que as características desta mesorregião favoreceram a produção em larga escala (ENG, 2010; MINGOTI et al. 2014).

A produção em larga escala da soja legitimou a concentração fundiária da região Sul do Maranhão, comandada pelos sulistas, em meados da década de 1980. Este processo teve como reflexo as transformações sociais, econômicas e culturais, principalmente da cidade de Balsas/MA. A partir da inserção da agroindústria moderna na grande região de Balsas/MA, muitas empresas multinacionais (CARGILL, BUNGE, MULTIGRAIN, ALGAR e outras) se instalaram, consolidando Balsas/MA como um polo produtor e logístico de grãos nacionalmente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de responder ao problema da pesquisa, este estudo utilizou a abordagem qualitativa de caráter descritivo. Segundo Martins e Teóphilo (2007), a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos em contrapartida à avaliação quantitativa. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é descritiva porque é rica em descrições contextualizadas.

Tendo em vista o tema desta pesquisa, que trata das práticas de sustentabilidade no empreendimento de Agronegócio, o método qualitativo se torna o mais adequado. Com a utilização da abordagem qualitativa, foi possível chegar ao aprofundamento do objeto de estudo por meio do seu detalhamento, possibilitando reter características significativas dos fenômenos no seu contexto real (GIL, 1999; YIN, 2005).

Os critérios estabelecidos para a seleção das empresas foram: intencionalidade e acessibilidade. A coleta de dados foi dividida em duas fases: na primeira, a coleta de dados secundários e, na segunda, dados primários. Para os dados secundários, foram consultadas as seguintes fontes: estudos bibliográficos de conteúdos inerentes ao tema deste estudo, livros clássicos, periódicos nacionais e internacionais, pesquisas em sites e materiais institucionais de especialistas para o levantamento das empresas.

Já a obtenção dos dados primários foi por meio da realização de entrevistas in loco, na qual se utilizou um roteiro estruturado junto aos gestores das grandes empre-

sas de agronegócio da cidade de Balsas/MA.

Em princípio, se definiu como universo da pesquisa, todas as empresas de agronegócio de grande porte da cidade de Balsas/MA. Diante da impossibilidade de abordar todos os estabelecimentos da cidade com o grau de aprofundamento necessário a uma investigação qualitativa, optou-se por realizar um estudo de caso em 02 (duas) empresas. Assim, decidiu-se contatar os gestores das empresas conforme os seguintes critérios:

a) Intencionalidade: as empresas pesquisadas adotam estratégias organizacionais que contemplam as premissas das dimensões da Sustentabilidade levantadas no presente trabalho. Isto significa que seus produtos e serviços condizem com políticas de valorização das pessoas e crescimento da comunidade/região, uso da tecnologia para redução de custos, tornando seus negócios economicamente viáveis e a preocupação no zelo pelo meio ambiente, diante da disseminação das ideias sustentáveis, dentro e fora do ambiente organizacional.

b) Acessibilidade: só foram entrevistados os gestores ou líderes das empresas de agronegócio que permitiram acesso do pesquisador. Convém salientar que na cidade de Balsas há muitas empresas do segmento do agronegócio, compreendendo as de pequeno, médio e grande porte. No entanto, em função das características do estudo em pesquisar práticas sustentáveis no setor supracitado, não foi possível atender completamente a todos esses critérios em relação ao pequeno e médio porte, pois os mesmos dificilmente responderiam aos objetivos desse estudo. Assim, as empresas pesquisadas foram as de grande porte.

Assim, as empresas pesquisadas foram: Algar Agro e outra empresa do segmento, que não autorizou a divulgação do nome na presente pesquisa. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários com os gestores das empresas, através de entrevistas pessoais, de forma objetiva. As questões foram subjetivas, focando as três dimensões da sustentabilidade.

Para o tratamento e análise dos dados das entrevistas adotou-se o método descritivo. Godoy (1995, p. 23) complementa que “o esforço do analista é duplo: enten-

der o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira”. Por fim, todos os dados foram verificados minuciosamente, traduzindo o resultado das observações sobre as respostas.

Para a análise dos dados, foi visto, primeiramente, as informações gerais dos entrevistados. Posteriormente apresentaram-se as questões pertinentes aos parâmetros de sustentabilidade – que continham as três dimensões estudadas por Elkington (2012) já citadas anteriormente e se desdobraram em 15 (quinze) perguntas. No quadro 1 são apresentados cada um dos três parâmetros detalhados com seus respectivos conceitos e indicadores que foram adotados pelo estudo.

Parâmetros da sustentabilidade	
1.Sustentabilidade Econômica	<p>Conceito: é aquela que consegue integralizar ao capital econômico os conceitos de capital humano e intelectual, associando-se ao capital natural e social.</p> <p>Indicadores verificados: Recursos; Capital Econômico; Cursos e Capacitação; Emprego e Renda; Igualdade Social.</p>
2.Sustentabilidade Social	<p>Conceito: é aquele que proporciona condições de saúde, educação e desenvolvimento de habilidades à sociedade de forma ampla, de modo a potencializar a geração de riqueza.</p> <p>Indicadores verificados: Inclusão Social; Consciência Política, Ética e Moral; Comunidade; Qualidade de Vida; Direitos Humanos.</p>
3.Sustentabilidade Ambiental	<p>Conceito: considera a existência do capital natural em duas vertentes: crítico – essencial à manutenção do ecossistema - e o renovável ou substituível, onde as empresas, na compreensão do autor, precisam avaliar as formas que suas atividades impactam no meio, se são sustentáveis e até que ponto elas afetam o equilíbrio natural.</p> <p>Indicadores analisados: Impactos Ambientais; Recursos; Poluição; Legislação Ambiental; Educação Ambiental.</p>

Quadro 1 – Parâmetros da sustentabilidade
Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Elkington (2012)

ANÁLISE DOS DADOS

A primeira empresa pesquisada foi a Algar Agro na cidade de Balsas/MA. Ela é pertencente ao grupo empresarial Algar, que é composto atualmente por empresas que operam nos setores de TIC (Algar Telecom e Algar Tech), Agro (Algar Agro e Algar Farming), Serviços (Algar Aviation, Algar Mídia, Algar Segurança e Comtec – Administração de terminais) e Turismo (Grupo Rio Quente). A primeira empresa do grupo surgiu em 1929, a partir de uma máquina de beneficiamento de arroz, pelo senhor Alexandrino Garcia, na cidade de Uberlândia/MG. A Algar possui nas suas unidades empresariais um total aproximado de 25 mil associados (nomenclatura utilizada na empresa para seus funcionários), sendo seus serviços oferecidos para cerca de 2 (dois) milhões de clientes, segundo o sítio do grupo.

A entrevista ocorreu no dia 10/07/2015, com duração de 1 (uma) hora e 20 (vinte) minutos. Entrevistou-se o Coordenador de Originação, cuja formação é Engenheiro Agrônomo e está há 10 anos na referida função, 25 anos na empresa e conta com um auxiliar na obtenção dos dados a Analista de TH (Talentos Humanos) que está há 6 (seis) anos na empresa.

A segunda empresa pesquisada foi uma multinacional do referido setor. A empresa foi fundada no ano de 1818. Ela conta com cerca de 35 mil funcionários em mais de 40 países. No Brasil, a empresa opera há mais de 100 anos, com atuação em três áreas: Agronegócio, Alimentos e Ingredientes e Açúcar e Bioenergia. Seus produtos estão presentes em aproximadamente 80% dos lares brasileiros e no campo comercializa em torno de 20 milhões de toneladas de produtos agrícolas, segundo o site da empresa.

No dia 20.07.2015, ocorreu a entrevista, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos), com o Gerente Regional na sede administrativa da empresa na cidade de Balsas. Sua formação é de Engenheiro Agrônomo. Atua há 3,5 anos na função de Gerente Regional e faz 13,5 anos que trabalha na empresa. Faz-se a seguir a análise dos dados coletados.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

No tocante a esta dimensão da sus-

tentabilidade, as empresas apresentaram as premissas que a norteiam. Ambas adotam medidas para otimizar o uso de materiais e/ou insumos necessários às suas atividades rotineiras, contribuindo para a redução de custos. A Algar, através do seu planejamento estratégico e dentro do seu regime orçamentário, define o volume de insumo e produtos a ser utilizado em suas operações. Com sua área de suprimentos e com o seu centro de compras básicas, consegue reduzir seus custos, além de proporcionar vantagens em termos de quantidade, qualidade, prazo e custo. Outra estratégia utilizada pela empresa é a compra em escala, garantindo a máxima eficiência o que demonstra uma vantagem competitiva frente aos concorrentes.

A segunda empresa se utiliza de campanhas rotineiras sobre a utilização de tudo que é tipo de insumo, desde aqueles usados em escritórios, ou seja, se gasta somente o necessário. No processo produtivo, por exemplo, nos silos, em termos energéticos, há a preocupação em se consumir o mínimo possível, evitando-se os horários de pico. Em relação à movimentação de produtos, busca-se sempre a rota mais viável. Essas medidas e outras contribuem para a redução de custos da empresa.

As empresas também oferecem cursos de capacitação para o aprimoramento de habilidades, proporcionando a valorização e o desenvolvimento da carreira de seus funcionários. Dentre os cursos, a temática da sustentabilidade é abordada, assim como existem cursos destinados a ela. As duas promovem seus cursos de forma presencial e no sistema EAD e cada uma possui uma instituição que é responsável por esta atividade. Na Algar, existe a UniAlgar (Universidade de Negócios Algar) e na outra empresa existe uma fundação, com a mesma finalidade, onde desenvolve programas que vislumbram a gestão de lideranças, visão estratégica, gestão de relacionamentos e negócios, sendo prioridade global prover talentos diversificados, motivados e engajados, com as habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas atividades.

As práticas sustentáveis contribuem para a geração de valor ao capital investido nas empresas pesquisadas, proporcionando, assim, subsídios na busca pela lucratividade. A Algar foca na rentabilidade do capital, adotando as melhores práticas do mercado.

Através do seu CAPEX (*Capital Expenditure*) são feitos os investimentos necessários às atividades, com um horizonte de 5 (cinco) anos, gerando valor também na região de atuação. A outra empresa vê as práticas como forma de perpetuar as atividades, gerando, assim, valor ao negócio e na redução do risco para algum passivo (seja ele econômico, social ou ambiental), bem como fortifica e consolida a marca, trazendo, dessa maneira, retornos ao capital investido.

Quanto às oportunidades de emprego, as empresas contratam tanto a mão-de-obra de fora, quanto a local. A última é a da preferência das empresas devido a alguns parâmetros favoráveis como custo (mais barato) e valorização das pessoas da região. A mão-de-obra nem sempre é maranhense, ou seja, contempla o universo de profissionais com culturas diferentes. O processo de contratação se dá de forma interna e externa, de modo a preencher o perfil exigido pelas empresas. Na Algar a oportunidade é aberta primeiramente aos seus associados (nomenclatura usual para funcionário). A contratação é feita a partir do seu banco de talentos. Após, o processo de contratação se dá pelas faculdades locais ou pela Catho Online. Na segunda empresa as oportunidades são ofertadas internamente e também são feitas buscas por profissionais no mercado através do cadastro de currículos em seu site.

Identificou-se que em relação a homens e mulheres que ocupam as mesmas funções, que exercem as mesmas atividades, não há por parte das empresas, qualquer distinção salarial ou remuneratória que privilegie um dos gêneros em detrimento do outro. Outros fatores, como o perfil exigido e/ou competências são fatores determinantes em questões salariais, mas nunca o sexo. Há, portanto, equiparações salariais àqueles que exercem as mesmas funções, independentemente do gênero.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social está bastante presente nas empresas pesquisadas, mostrando o compromisso e a responsabilidade em desenvolver e/ou apoiar projetos que disseminem o desenvolvimento social. A Algar possui o Instituto de Responsabilidade Social – Instituto Algar que promove ações sociais, contemplando as áreas

de educação, pelos programas de voluntariado, mídias na escola, talentos do futuro e o transforma. Na cidade de Balsas, há um convênio com as escolas municipais e estaduais para a formação continuada de professores que beneficia aproximadamente 1000 crianças e adolescentes.

A outra empresa possui uma fundação que tem como foco principal a educação. Suas atividades tiveram início com o incentivo às áreas das ciências, letras e artes no Brasil. Desde então, ampliou sua atuação desenvolvendo ações na formação de educadores, do voluntariado na empresa e em escolas da rede pública e preservação da memória empresarial. Atualmente, a fundação prima pelo Desenvolvimento Sustentável, mas dando relevância necessária à educação.

A questão da inclusão social também faz parte da gestão das empresas. Entretanto, no tocante à unidade da Algar Agro de Balsas/MA, não contém profissional algum portador de necessidades especiais – PNEs. Conforme exposto pelo entrevistado, a unidade não possui estrutura necessária para atender às necessidades deste perfil de profissional, mas que há uma preocupação em adaptar o ambiente. Outro ponto apresentado foi a dificuldade da empresa em contratar quem atenda o perfil da empresa. Apesar do número pequeno de associados PNEs dentro do grupo, de forma geral, busca-se adequar às exigências legais, para promover a inclusão social.

Na outra empresa, há sim a contratação de PNEs. Porém, não está fácil fazer a contratação deste tipo de profissional, para cumprir as cotas legais. Na admissão, há o cuidado em colocá-los em atividades que se sintam bem, num ambiente em que se sintam incluídos, valorizados. Dentro dos valores da empresa, há o respeito pelas diferenças, sejam elas quais forem. Também há o apoio quanto a este tipo de iniciativa e os gestores são importantes neste processo.

As empresas, dentro da sua política de valores e código de conduta, fornecem instrumentos aos seus funcionários, de modo a deixá-los cientes sobre os seus direitos, cumprimento de deveres, agindo conforme os preceitos da ética e moral. Nas empresas, a questão da ética e a responsabilidade norteiam todas as ações dentro do ambiente organizacional. Estes preceitos estão presentes em seu código de conduta.

A qualidade de vida é bastante exercida nas empresas. Nelas, há programas que be-

neficiam o bem-estar no ambiente de trabalho. Eventos no decorrer do ano, tais como o Dia da Mulher, Dias das Mães, Dia dos Pais, das Crianças, Outubro Rosa são comemorados na Algar, assim como a CONAGRO (confraternização anual para divulgação dos resultados). Esses momentos são importantes na valorização e contribuem também para a qualidade de vida dos seus associados.

Na outra empresa existem campanhas periódicas contra o fumo, prática de exercícios físicos para o combate à obesidade com veiculação por e-mail, internet e nos diálogos. Há um grande foco na segurança, pois se acredita que um ambiente seguro propicia mais qualidade de vida. Pesquisas de satisfação são realizadas anualmente e os resultados são transformados em planos de ação aos gestores, com vista a melhorarem sempre o ambiente e a qualidade de vida das pessoas dentro da empresa.

Ainda no tocante às pessoas, as empresas atendem às exigências legais no fornecimento dos subsídios básicos, mas são oferecidos benefícios adicionais tais como: convênio médico, seguro de vida em grupo, auxílio alimentação em ambas.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

As organizações praticam ações que minimizam os impactos ambientais, além de realizarem programas que destinam corretamente os resíduos gerados e a prática da coleta seletiva. Para a Algar, este cenário representa uma das áreas de maior preocupação, não somente do ponto de vista do Compliance (métodos que visam cumprir as normas e políticas estabelecidas ao negócio e suas atividades e que evitem quaisquer desvios ou inconformidades do processo), mas também para garantir a sustentabilidade.

Para mitigar os impactos danosos ao meio ambiente, a Algar realiza o tratamento dos efluentes provenientes do processo, tais como a água (devolvendo-a melhor ao meio e, além de reutilizá-la), uso de combustíveis renováveis, a destinação correta dos resíduos. Estas técnicas são economicamente viáveis para a empresa.

As operações da segunda empresa acontecem somente com as licenças ambientais devidamente regulamentadas e todas as suas unidades são projetadas para que os impactos no meio ambiente sejam o mínimo possí-

vel, dentro da tecnologia acessível e existente. Além destas medidas, as atividades da empresa obedecem ao padrão ISO de qualidade, como exemplo a ISO 14001 (relacionada ao meio ambiente). Isto faz com que a empresa consiga minimizar os impactos ao meio ambiente.

Políticas de redução de consumo de energia e de materiais contemplam o cenário organizacional das empresas e há uso de materiais recicláveis, como o papel, papelão, biocombustíveis, por exemplo. As fábricas evitam os horários de pico (atividades não essenciais), para não comprometerem o sistema energético nacional, além da hora ser mais cara.

Por meio da automação na unidade da Algar Agro em Porto Franco (aproximadamente 98%), houve a redução significativa do consumo energético e por trabalhar com contrato por demanda, evita-se o desperdício no consumo de insumos e o processo de compostagem é um caso de reutilização de materiais, onde o óleo gerado serve como fertilizante na floresta de eucalipto.

Programas de conscientização no uso de elementos renováveis são presentes no ambiente corporativo como são transmitidos à sociedade. A Algar tem a preocupação de conscientizar os seus associados sobre a Sustentabilidade. Por isso, investe muito em seu instituto, com a premissa de este ser um agente multiplicador das práticas sustentáveis, bem como para seus *stakeholders*. Para esse fim elaborou uma cartilha onde são especificadas as ações que devem ser tomadas por todos.

A outra empresa também trabalha na mesma ótica da Algar, conscientizando seus funcionários sobre o uso de práticas sustentáveis. Com vistas a melhorar o uso dos insumos em seu processo produtivo, esta realiza pesquisas para substituir a madeira do eucalipto por serapagem. Os dados e informações das suas atividades são divulgados em revistas, anuários e pela imprensa. Um canal de comunicação interna também dissemina as informações do grupo.

Por serem empresas de grande porte, as suas atividades exigem total atendimento à legislação brasileira. Dessa maneira, ambas tem o cuidado em não trabalhar com produtos que tenham alguma restrição legal. Para as operações, estas buscam o licenciamento ambiental.

Uma das empresas participou no processo da moratória da soja, comprometida em adquirir soja proveniente de áreas, cujo desmatamento se deu dentro dos padrões legais exigidos. Outra ação realizada foi, especificamente para o Estado do Pará, a participação do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e do PRODES (Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite), mostrando além da preocupação na regulamentação das atividades agroindustriais, o zelo pelo meio ambiente. A empresa também não adquire soja de áreas embargadas pelo IBAMA.

As atividades agroindustriais geram poluentes ao meio ambiente, porém, medidas são adotadas para reduzir as agressões à natureza. Uma das empresas, através da agricultura, conseguiu reduzir os impactos nas áreas degradadas pela pastagem e por ser uma financiadora agrícola, fornece todos os subsídios aos agricultores em reduzir quaisquer impactos no momento em que efluentes sólidos ou gasosos são lançados no meio. As operações da empresa viabilizam a retenção de carbono, reduzindo assim, seus impactos.

A outra empresa, a Algar, para reduzir os impactos no meio, a empresa realiza um mapeamento de todo o consumo de CO₂, nele as chaminés são adaptadas com sistema de catalisação e retenção de gases. Outras medidas são o controle de emissão de compostos gasosos e a retenção de particulados gasosos e a substituição do composto que alimentava a matriz energética, passando do óleo BPF (derivado do petróleo) para o uso do cavaco de madeira (oriundo das florestas de eucalipto – com uso do reflorestamento) e uso de fontes renováveis (biocombustíveis).

A sustentabilidade ambiental é exercida pelas empresas, proporcionando um fator competitivo no segmento do agronegócio. Por verticalizarem a produção, detêm o domínio de todo o seu processo produtivo, assim como estratégias de valorização das suas marcas no uso de produtos provenientes da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como estudo central a percepção das práticas sustentáveis pelos gestores das empresas do setor do Agronegócio, presentes na cidade de Balsas. A partir da identificação das ações sustentáveis no am-

biente organizacional destas empresas, pôde-se averiguar, investigar e verificar as práticas empresarias sob a perspectiva das sustentabilidades econômica, social e ambiental, sendo estes assuntos bastantes difundidos e presentes no cotidiano da cada empresa estudada.

Os resultados obtidos com o presente trabalho evidenciaram como a Sustentabilidade se faz presente nas estratégias organizacionais das empresas do setor do Agronegócio na cidade de Balsas/MA. Por serem empresas de grande porte e por trabalharem diretamente com produtos oriundos da natureza, detém toda uma política de preservação e conscientização sobre a questão ambiental, tanto para seu público interno quanto para o externo. As consequências para a sociedade e para os parceiros também são debatidas e difundidas, principalmente quanto aos resultados que as ações sustentáveis podem gerar em benefício de todos.

A sustentabilidade econômica está inserida dentro das estratégias das empresas, uma vez que se constatou a adoção de medidas que aperfeiçoaram a utilização de insumos no processo produtivo e nas atividades administrativas, contribuindo dessa maneira para a redução de custos, a valorização dos seus colaboradores através de programas de capacitação, treinamento e desenvolvimento de carreiras, contemplando a sustentabilidade.

A sustentabilidade social, segunda dimensão e relacionada ao segundo objetivo específico, mostrou-se bem evidente. Para concretizar as ações sociais, dentro e fora das empresas, cada uma criou um instituto, cuja finalidade é de instituir as práticas sustentáveis, tanto para as pessoas que trabalham quanto à sociedade, através de projetos sociais, em especial os vinculados à educação. Estes projetos são considerados pelas empresas muito importantes para o desenvolvimento de uma nação. Os institutos também contemplam assuntos nas dimensões econômica e ambiental.

As empresas promovem ações que minimizam os impactos ambientais e se utilizam de programas para destinação correta dos resíduos gerados do processo e também praticam a coleta seletiva. Também adotam medidas de redução no consumo de energia, reuso de materiais recicláveis, programas de conscientização sobre a questão ambiental para seus colabora-

dores e buscam sempre obedecer aos padrões legais ambientais, como licenças, aquisição de produtos provenientes de áreas regulares, que não tenham quaisquer restrições legais.

Outras ações operacionalizadas pelas empresas estão relacionadas à redução da poluição, tais como o reflorestamento, uso de efluentes como fertilizantes, controle de emissão de efluentes gasosos, medidas estas que contribuem com o equilíbrio natural, o que vão ao encontro da sustentabilidade ambiental, o terceiro objetivo específico.

Dito isto, a sustentabilidade ambiental condiz com a realidade das empresas, pois estas atuam na gestão dos impactos ambientais e de resíduos, otimizando os recursos em suas operações, bem como reduzem a poluição no meio ambiente e são compromissadas em atender às exigências legais e com a educação ambiental.

Diante da contextualização da sustentabilidade e de suas dimensões, pode-se concluir que as empresas do setor de agronegócio, que serviram como objeto de análise são integralizadas às práticas sustentáveis, pois atuam como empresas responsáveis sustentáveis, contribuem para a preservação do meio ambiente, crescimento da sociedade e a valorização das suas marcas, das pessoas que trabalham e dos seus parceiros de negócios.

Assim, o presente artigo forneceu informações importantes sobre a sustentabilidade nas empresas do setor de agronegócio da cidade de Balsas/MA, onde revelou ações que podem servir de modelo para outras empresas, sejam do mesmo segmento ou não, onde apresentou fatores determinantes sobre a responsabilidade das empresas em disseminarem o desenvolvimento sustentável e que a sociedade também faça parte deste processo contínuo e promissor em preservar o meio, para o atendimento não somente das necessidades das gerações presentes, mas também das futuras, de forma sustentável e responsável.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de; ANDREASSI, Tales; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições. RAE, v. 50,

- n. 2, p. 146-154, abr/jun. 2010, São Paulo.
- BARBANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. *Gestão Ambiental*. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.
- BARBOSA, Gisele Silva. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. *Revista Visões*, 4. ed., v. 1, jan/jun, 2008.
- BERTÉ, Rodrigo. *Gestão Socioambiental no Brasil: uma análise ecocêntrica*. – Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CRUVINEL, Paulo E. *Agronegócio e oportunidades para o desenvolvimento sustentável do Brasil*. Embrapa Instrumentação Agropecuária. São Carlos/SP, 2009.
- DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- ELKINGTON, J. *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2012.
- FALCÃO, M. C.; GÓMEZ, C. P. Análise da sustentabilidade de destinos turísticos: uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidade. *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 14, n. 3, p. 304-321, set./dez. 2012.
- FENKER, E. A.; FERREIRA, E. Sustentabilidade: economia e ecologia sustentável. In: 0020 XXXV ENCONTRO DA ANPAD, 2011, Rio de Janeiro – RJ. Anais...
- FENKER, E. A. Estratégia de sustentabilidade: novos rumos? In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro – RJ. Anais...
- GAZZONI, Décio Luiz. *A sustentabilidade da soja no contexto brasileiro e mundial*. – Londrina: Embrapa Soja, 2013.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. *Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades*. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. CIDADE, Lúcia Cony Faria. VARGAS, Glória Maria. *Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território*. *Soc. Estado*, abr. 2009, vol.24, n.1, p.47-87.
- LAGO, André Aranha Corrêa do. *Conferências de desenvolvimento sustentável*. – Brasília : FUNAG, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENDES, Judas Tadeu Grassi. JUNIOR PADILHA, João Batista. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MINGOTI, R. et al. *Matopiba: caracterização das áreas com grande produção de culturas anuais*. Nota técnica, Campinas, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/991059/1/20140721NotaTecnica6.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2014.
- MIRANDA, Evaristo Eduardo de. et. al. *Proposta de delimitação territorial do MAPITOBA*. Nota técnica, Campinas, mai. 2014. Disponível em: https://www.embrapa.br/gite/publicacoes/NT1_DelimitacaoMatopiba.pdf. Acesso em: 23 ago. 2014.
- PEARSON Education do Brasil. *Gestão ambiental*. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PEREIRA, Adriana Camargo. SILVA, Gibson Zuccada. CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. *Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente*. – São Paulo: Saraiva, 2011.
- PORTER, M.; KRAMER, M. R. *Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility*. *Harvard Business Review*, Boston, v. 84, n. 24, p. 78-92, jun. 2006.

SILVA, Dulcileni G. F.. BAZOLI, Thiago Nunes. SOUZA, Melissa Formighieri. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. jan. 2008.

VIFELL, A. C.; SONERYD, L. Organizing matters: how 'the social dimension' gets lost in sustainability projects. Sustainable Development, v. 20, p. 18-27, 2000.

WCED - WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our Common Future. United Nation; 1987.

XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – ENG. A modernização da agricultura e o avanço da soja no sul do maranhão: A construção do “território Balsas” no contexto do agronegócio. São Paulo: AGP, 2010.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos – 4.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2005.